

IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 9 DE ABRIL DE 1875

NUM. 245

Fechou-se o parlamento, e todos os verdadeiros liberaes se congratularam por este facto.

Ainda não é decorrido muito tempo, que os povos erigiram supplicas a Sua Magestade afim de convocar as côrtes, para pôrem termo aos esbanjamentos do actual ministerio; e presentemente, se ellas fossem prorogadas, ver-se-hiam impellidos a pedir o seu encerramento!

Tal foi, pois, o irrisorio espectáculo, que ellas representaram n'esta primeira sessão...

Com receio de que o systema representativo, — pelo qual tanto sangue se derramou — fosse aniquilado pela cohorte regeneratoria, todos os partidarios d'um tal systema — ao numero dos quaes uos honramos de pertencer. — pediam e rogavam a todos os momentos, para que os paes da patria abandonassem as cadeiras de S. Bento.

Os desejos de tão grande partido, foram satisfeitos. Os *patres conscripti*, fatigados pelo profundo estudo das grandes reformas apresentadas pelo ministerio... foram para os seus patrios lares, repouzar e dar lenitivo ao seu atribulado espirito!!...

Os povos que os elegeram, *satisfeitissimos* pelo bom desempenho do seu mandato, teem-nos recebido com as mais festivas demonstrações de... *regosio!*...

Teem sido tão procurados afim de os felicitem, que alguns, cansados já de tantas congratulações, tornaram-se... *invisiveis!*

Por toda a parte se viam á sua passagem arcos triumphaes, musicas marciaes, fogos de artificio e povo agrupado, com febricitante anhelos de os abraçar!!...

Tudo foram festas e alegrias; mas nada em proporção dos *beneficios* d'elles recebidos...

A instrução publica, derramada por todos os angulos do paiz!

A disciplina do exercito restabelecida!

O supremo tribunal, bem organizado!

Os emolumentos judiciaes, augmentados!

Os caminhos de ferro, por toda a parte!

A receita publica, diminuida!

A despeza, augmentada consideravelmente: — eis algumas d'entre muitas *utilidades*, que nos dispensaram os nossos legisladores!!

Estamos bem convencidos de que esses magnates, durante os nove mezes de ferias, se applicarão com toda a energia e vontade, ao estudo dos grandes problemas da administração publica, apresentando-se em janeiro de 1876, — se é possível — mais fortes, nas pugnas parlamentares!...

A nação muito tem que esperar de tão *illustres* varões!!...

Torna-se absolutamente necessario, porem, que o povo, antes de chegar a esse desgosto que n'elle lavra, não esquecendo nunca o que a historia nos mostra a largos traços.

O governo deve dar a garantia de segurança: e nós vemol-o promover, pelo seu pessimo procedimento, as luctas civis!

Ao governo cumpre garantir a paz: e nós vemol-o olhar para as annexações, o que tudo abre um caminho para a guerra e para a desordem!

Ao governo compete, pelo seu mandato, procurar os interesses do paiz: e nós vemol-o occupar-se somente dos seus!

Ao governo compete applicar as forças tributarias do paiz, somente nas verdadeiras e legitimas necessidades: e nós vemos esbanjamentos vergonhosos!

Este estado de couzas não pode nem deve durar muito. Aliás seremos arrastados á perda da nossa INDEPENDENCIA, que tantos sacrificios custou aos nossos passados!

Esperamos, pois, que o chefe do Estado, reconhecendo o erro em que cahiu dando as redeas da governação ao actual ministerio, o demittirá o mais breve possível.

Porto 8 de abril — (Do nosso correspondente).
Acaba de cerrar-se o parla-

mento, para dar treguas aos *incansaveis* procuradores do povo. Se não foi util a todos, foi indubitavelmente muito e muito favoravel para alguns.

Para os illustres ministros que mais comprometidos estavam com os esfaimados que lá foram saciar-se da fome que os devorava e principalmente para o pobre paiz que via com amargura o desgraçado espectáculo, que representava uma camara tão immoral quanto celebre, foi sem duvida uma felicidade, cerrarem-se, embora bruscamente, as portas d'aquelle antro de immoralidade e corrupção!

Que esperanças deveria o paiz acalentar, que medidas esperaria o povo, provenientes d'um governo que tinha uma camara tão immoral como servil, tão inconveniente como desregrada?

Que poderá elle esperar do governo que encontra taes adeptos?

Depois de se fazer um juizo recto a respeito dos factos que se estão dando, a conclusão que se tira é medonha. O systema representativo, essa escoria inabalavel da monarchia, ou é uma ficção ou homens do poder a serem despotas quando quizerem, corruptos quasi sempre, e indecorosos logo que entrem nos seus gabinetes!... O parlamento então é um gremio aonde se joga a fortuna de cada um... a questão é de sorte!

Que triste verdade para oppor ás considerações d'aquelles que nos julgam civilizados! Que vergonha para nós que nos viamos já apontados como modelo aquelles que são governados com menos regimen e nenhuma civilização! Hoje é bem a antithese d'bontem. D'onde sahia a moralidade e a civilização, sahe agora a mais torpe corrupção e a mais transcendente immoralidade!

E devemos isto na maior parte aquelles que se chamam regeneradores! A um governo, que podendo muito bem deixar de forçar a consciencia dos vendilhões parlamentares, só com o fim de se sustentar mais tempo no poder, se humilha a elles, já com promessas rendosas, já com amigaveis e adocadas chavenas de chá e biscoitos!...

E' por este motivo que hoje um funcionario publico faz o que quer, sem temer que lhe vão á mão pelos seus actos; um governador civil processa e calumnia infamemente individuos probos e talvez mais honrados do que elle mesmo, e manda e persegue despotica e traiçoeiramente, como se está vendo com o d'esse districto, que leva a sua rispida vilania a ponto de perseguir a imprensa porque ella não julgue dever illudir o povo com falsas noticias das acções indignas que elle pratica!

Não serão estes os effeitos de um governo se vexar a galopias eleitoraes, para conseguir as camaras que mais lhe convenham?

Não será assim que um governo se compromette com os seus

delegados, a ponto de os insubordinar excessivamente, chegando a fazel-os seus *testas de ferro* para exercer mesquinhas vinganças partidarias ou particulares, que elles vão effectuando com as suas?

Um governo que se acha coarctado por tal forma não pode ver nem ouvir; e é por isso que este jornal tanta vez tem reclamado a attenção do sr. ministro do reino, para os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride no districto de que está encarregado, e ainda não vi que s. exc.^a se dignasse prestar-lhe a mais leve attenção.

Agora porem que as camaras estão fechadas, e os srs. ministros se podem mais descaudadamente repoltrear nas suas cadeiras, medite o exm.^o sr. ministro do reino, veja se quer que o districto de Braga consista por mais tempo á sua frente um homem que inclusivamente quer amordaçar a imprensa, só porque ella teve a franqueza de dizer o que d'elle pensava, relatando os seus actos de maior censura.

Se s. exc.^a quer provar que se não acha comprometido com esse seu delegado, e se quer dar a esse povo, faça demittir quanto antes de governador civil esse sr. visconde de Margaride, que nem respeita ao menos a mais sagrada das instituições.

No domingo estiveram fechados todos os estabelecimentos de ouro e prata, incluindo os contrastes, continuando todos os domingos e dias santificados, segundo a determinação tomada n'uma reunião que no dia 2 promoveram os interessados. Estes já se vão lembrando que o 7.^o dia da semana foi consagrado por Deus ao descanso. Mais vale tarde que nunca.

Quando os seguirão as outras classes.

A companhia do sr. Price dá hoje espectáculo de tarde, a pretexto de assistirem *gratis* as creanças dos asyllos! Tem graça! As creanças *lucrum*, vendo, mas o sr. Thomaz Price, para que o não appellidém de esbanjador vai guardando o producto do espectáculo...

A celebre Spelterini já vai caminho de Barcelona. Contaram-me que a direcção do palacio de crystal soffreu um soberbo cheque com esta mulher. Quando ella, ainda do estrangeiro, escreveu á direcção do palacio se aceitava que ella viesse trabalhar para cá dando-lhe a terça parte do producto que houvesse do espectáculo, a direcção entendeu que ella seria alguma artista *desgarrada* que nada fizesse, e respondeu-lhe, sem se informar, que viesse, mas com a condição de dar os espectáculos por sua conta, e dar uns tantos por cento, quantia diminuta, para o palacio. Spelterini aceitou e teve sempre a grande nave do palacio cheia, levando por conseguinte bem bom dinheiro, que os srs. directores do palacio teriam partilhado se não fizessem calculos no ar.

Bougado a Guimarães

Os trabalhos da via ferrea de Bougado a Guimarães progredem. Os proprietarios receiando que seus terrenos sejam expropriados judicialmente pelo seu rendimento, em face da matriz, parece que se vão accomodando, tendo já sido expropriados alguns segundo se diz por preços razoaveis: mas superiores de certo aos que alcançariam d'outra forma.

Em S. Thomé de Negrellos andam os engenheiros a estudar o traçado definitivo para Vizella, e dizem que estarão concluidos os trabalhos de campo por estes oito dias.

O traçado de Santo Thyrsos a Lousado é linho. Vai ao longo da margem direita do Ave, por entre arvoredos, que se espelham nas limpidas agoas d'aquelle pittoresco rio.

Todos anseiam pela sua prompta conclusão; e assevera-se que se não fora a demora nas expropriações, no mez d'agosto poderia ser aberto á circulação a 1.^a secção, cujo traçado se acha affecto

gusto Alves Carneiro requereram licença para estabelecer um carril americano entre Vizella e a proxima estação em Bougado pela estrada real, entroncando com a de Santo Thyrsos a Guimarães.

Não sabemos qual seja o fim da especulação. Aquellas estradas são muito accidentadas, e ainda que o não fossem, não consta que o motor de saugne possa competir com o de vapor, que lhe corre parallello. Entretanto estimamos que sejam felizes, e é de bom agouro que já se julgue que uma via ferrea de 1.^a ordem não seja sufficiente para o trafico, que é effectivamente immenso.

Ainda não chegou o tempo dos banhos, e já é grande o numero de carros e de diligencias que do Porto e d'esta cidade percorrem aquella zona.

Os engenheiro Mr. Griffin e Mr. Blez são esperados brevemente em Santo Thyrsos.

Já se acham entre nós vindos do Porto, onde foram passar algum tempo, os nobres srs. conde e condessa de Villa Pouca.

Damos as boas vindas a ss. exc.^{as}.

A'quelles dos nossos illustres assignantes de fóra, a quem enviamos cartas e recibos, rogamos o obsequio de nos responderem.

Recebemos o 2.^o n.^o do novo jornal que começou a publicar-se no Rio de Janeiro, sob o titulo de «Revista da Associação dos Guarda-Livros».

Agradecemos a remessa, e desejamos ao novo campeão uma longa existencia cheia de venturas.

O exm.^o dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso, cavalheiro estimavel, typo de bondade e de extrema delicadeza, e habil juriconsulto d'esta cidade, tem estado bastante encommoado de saude n'este ultimo tempo.

Amigos sinceros de tão illustre enfermo, fazemos votos ardentess pelo seu prompto restabelecimento.

Acha-se aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo snr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	50\$060
Sou eu	1\$000
J.	500
M. V.	200
C.	1\$000
B. A.	500
Um anonymo	240
Somma	53\$500

Não tem sido muito favoravel para os logistas, a feira de março em Aveiro.

Continuam com a maior morosidade as obras municipaes d'esta cidade.

Não dizemos mais nada, porque não queremos... bradar no deserto...

garves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.^o Os professores vitalicios de instrucção primaria receberão em Lisboa, Porto e Funchal o ordenado annual, pago pelo thesouro, de 150/000 reis, e de 100\$000 reis nas outras terras do reino.

Art. 2.^o Os ordenados das professoras vitalicias de ensino primario serão de 110/000 reis nas cidades de Lisboa, Porto e Funchal, e de 100/000 reis nas mais terras do reino.

Art. 3.^o Os professores de provimento temporario continuarão a perceber o ordenado de reis 140/000 em Lisboa e de 90\$000 reis em todas as outras terras do reino.

§ unico. As professoras temporarias continuarão a receber o ordenado de 100\$000 reis em Lisboa, Porto e Funchal, e de 90\$000 reis nas outras cidades, villas e aldeias.

Art. 4.^o Os professores e professoras habilitados com o curso do 1.^o grau das escolas normaes de Lisboa, vencerão os ordenados estabelecidos nos artigos 1.^o e 2.^o da presente lei, ainda que tenham provimentos temporarios.

Art. 5.^o Nas cidades, capitães de districtos administrativos, é elevada a reis 30\$000 pagos pelas respectivas camaras municipaes, a gratificação a que se refere o artigo 26.^o do decreto de 20 de Setembro de 1844.

§ unico. Ficam em vigor as disposições do § unico do citado artigo 26.^o

Art. 6.^o Os augmentos de ordenado e gratificação de que se trata, começarão a ser abonados desde a publicação da presente lei.

Art. 7.^o Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas

as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contem.

Os ministros e secretarios de estado dos negocios do reino e da fazenda, a façam imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, em 20 de Fevereiro de 1875.

—EL-REI, com rubrica e guarda. — Antonio Rodrigues Sampaio — Antonio de Serpa Pimentel. — (Logar do sello grande das armas reaes).

Tem logar no domingo proximo a romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus, (de fóra) a pequena distancia d'esta cidade.

Neste concelho procede-se com a maior actividade aos trabalhos das sementeyras de milho, especialmente nas terras seccas.

Temos em nossos poder um folhetim do nosso illustrado collaborador, o snr. Boaventura da Costa, sob a epigraphe — «Apreciações litterarias».

Não vaie n'este numero, pois que só hoje recebemos a carta onde elle vinha, a qual andou a viajar... por Braga!

LETRA MONSTRO

Lê-se no «Jornal de Minho»: «Lisboa... S. Reis muitos milhares de contos.

Por esta nossa unica letra pagarão vv... srs. contribuintes, a mim ou aos meus futuros successores (sem ser por culpa d'elles) a quantia em metal de milhares de contos de reis, valor que perdulamente me rescata que for uma perfeita inutilidade já comprando um couraço por cerca de 500 contos de reis, que bem se podia escusar; já premiando os espiões; já criando niches para amigos e compadres; já reformando militares sem terem requerido; já augmentando a despeza publica pelos projectos que fizemos approvar pelas camaras em mais de 600 contos de reis, e já finalmente com os enormes encargos resultantes da construcção simultanea de tantas linhas ferreas, sem nos importarmos d'onde ha de vir a copiosa fonte de receita para fazer face a tão enormes encargos do thesouro, e só porque é antiga maxima nossa que o povo pode e deve pagar mais.

Aos pobres contribuinte deste paiz F. F. F. e F...

O governo regenerador, e gastador.

Acceptamos com a corda na garganta.

Os contribuintes F. F. F. e F.....

Publicou-se o n.^o 13 da «Gazeta Musical de Lisboa».

Foi condemnado no Pará a 14 mezes de prisão, pelo crime de injurias, o redactor da «Tribuna»

Como resposta á carta regia pela qual D. Carlos exonerou o general Cabrera de todos os seus postos, títulos, honras e distincções dirigiu o conde de Morella a seguinte communicacão.

«Senhor: Porque livre de qualquer compromisso reconheço como rei de Hespanha a D. Alfonso XII, V. A. sem ouvir nenhum tribunal nem conselho, sem mais lei do que a sua vontade, impo-me uma pena que é para qualquer militar mais grave do que a morte. Este procedimento é, com tudo, a minha melhor defenza.

Os carlistas, que ainda vacil-

lam, já veem o que é D. Carlos e de fadigas e consumido com trabalhos. O manuscrito unico d'esta preciosa grammatica havia-lhe sido subtrahido por Salvolini, e não se veio no conhecimento do auctor do furto seuão muito tempo depois. O manuscrito, providencialmente encontrado, foi publicado á custa do estado. Infelizmente Champollion tinha morrido sem ter tido tempo de formar discipulos. Não teve herdeiro directo, e até á publicação da Memoria acerca d'Ahmes pelo sr. Rougé decorreu um periodo de desolção annos, durante o qual estiveram parados os grandes estudos egyptologicos, cuja base é a sciencia tecnica de decifrar. A tarefa era immensa ao tempo da morte do fundador: restava estudar os diversos dialectos da lingua copta, as leis que tinham presidido á degeneração d'este idioma, reconstruir o antigo dialecto, procedendo do conhecido, isto é, da lingua relativamente moderna dos manuscritos, para o desconhecido, isto é, para a lingua dos tempos pharaonicos; restava tambem dar com a chave do demotico, pois que Champollion se havia limitado a affirmar a sua existencia, era necessario completar o dicionario hieroglyphico, procurar, reunir, e estudar os manuscritos coptos, fonte e ponto de partida de todo o estudo ascendente: primeiro que tudo era necessario adquirir os principaes instrumentos de trabalho, e ir em demanda ao paiz dos Pharaós de novos monumentos e de novos textos.

A divida fluctuante no dia 31 de março ultimo era de 3.566:506\$000 reis!

Os nossos illustres assignantes que publicarem annuncios neste jornal, gozam d'ora em diante o abatimento de 10 por cento.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado desta cidade, foi o seguinte:

Trigo, — decalitro 550 — Centeio 270 — Milho alvo 320 — Milho branco fino 290, — Dito amarello 270 — Painço 200 — Batatas 180 — Feijão vermelho 480 — Dito Branco 400 — Dito amarello 360 — Dito rajado 280 — Dito (radinho) 200 — Azeite, litro 220 — Vinho 50.

Os jornaes inglezes dão noticia do envenenamento d'uma familia inteira em Wsead. Avisado o auctor da noticia do condado, diz que era a estalagem da «Pelle de Já», e eis o que diz:

A dona do estabelecimento estava morta n'uma cadeira, no quarto da cama. O marido, o snr. Chandier, estava sentado n'um tamborete, com a cabeça entre as mãos. Estava moribundo. Os filhos, que eram uma menina de 7 annos, tres rapazes de 10 e 6 annos e uma criança de 16 mezes, achavam-se igualmente no mais triste estado por effeito do veneno. A nora, Carlota Denyer, foi interrogada pelo agente, e contou que seu sogro, Henrique Chandler, tinha misturado veneno com farinha para dar morte aos ratos. Ella, sem suspeitar de nada, vendo a farinha n'um prato, misturara-a com a massa d'um podim. Se estava viva, era porque não tinha comido d'elle.

Segundo o «Globe», esperava de hora para hora ver expirar novas victimas.

As ultimas descobertas feitas no Egypto — as missões e os trabalhos do senhor Mariette — a Necropole de Memphis — o Serapeum e o templo de Denderah — extractos da obra do sr. Ernesto Desjardins pelo conselheiro José Cardozo Braga.

ADVERTENCIA

A sciencia da egyptologia, ou do conhecimento das eouzas do Egypto, tem uma data precisa: pode dizer-se que nasceu a 17 de Setembro de 1822, dia da memoravel sessão, na qual Champollion foi admitto a lér na presença da Academia das inscrições e bellas lettras a primeira exposição da sua grande descoberta de decifrar textos hieroglyphicos. A sua grammatica e o seu Dicionario não se tinha ainda concluido quando elle falleceu em 1831, tendo d'idade apenas quarenta e um annos, che-

sciosos outros instrumentos nem outros materiaes de trabalho, senão os monumentos e os textos reunidos então nos muzeus de Paris, de Londres, de Berlin, de Leyde, de Turin, não fallando nas colleções secundarias de Vienna e de Roma. E' necessario juntar a este fundo as copias, mais ou menos exactas, que se encontram na antiga obra da commissão do Egypto, nos Monumenti de Rossellini, no Denkmaler de M. Lepsius, finalmente nas recopilacões isoladas ou nas publicacões individuaes, que são anteriores a este mesmo anno de 1850.

Em quanto á interpretação d'estes monumentos e d'estes textos nada mais havia n'esta epocha do que os escriptos de Champollion, a carta de M. Lepsius a Rossellini, os primeiros ensaios de M. Brugsch, alguns trabalhos de M. M. Hinks e de M. Birch, finalmente as applicações de tão profico resultado que o snr. Rougé havia feito dos principios estabelecidos pelo fundador, e os novos methodos que elle mesmo tinha descoberto e posto em pratica.

Esta primeira missão produziu a descoberta de Serapeum de Memphis e dos sete mil monumentos que estão no Louvre; a segunda abriu trinta e cinco officinas de trabalho, deu em resultado a fundação do muzeu de Bonlaq e a descoberta dos vinte e dois mil monumentos que allí se encontram hoje catalogados e classificados. Tanto uma como outra missão tem de mais a mais fornecido materia para importantes publicacões, parallelas d'algum modo ás proprias escavações, e que vamos examinar seguindo a ordem chronologica em que se produzirão.

Para encetar, mesmo n'uma só de suas partes, um programma tão vasto, a França não tinha então ninguem que podesse ser colocado na cadeira de Champollion. Foi chamado para este cargo difficil Letronne, o qual tomou á sua conta o Egypto ptolemaico e deu excellentes preleções acerca da civilização grega exportada para as margens do Nilo. Não era egyptologia, mas ao menos alguma couza era ainda do Egypto. Deve fazer-se tambem menção de M. Wilkinson em Inglaterra, do seu compatriota M. Birch; finalmente de M. Lepsius, allemão, todos os quaes se occuparam por diversos modos d'estes estudos archeologicos; não esquecendo tambem o italiano Rosellini, que publicou antes de M. Lepsius a sua grande compilação intitulada Monumenti dell' Egipto e della Nubia, e um dicionario hieroglyphico.

O verdadeiro successor porém de Champollion foi incontestavelmente o sr. Rougé juntamente com o sr. Mariette. Cada um d'elles tem seu dominio distincto e seu merito differente. O primeiro, o sr. Rougé, cuja perda recente a sciencia deplora, alcançou uma bem merecida celebridade pelos seus trabalhos litterarios, e pelas suas preleções no collegio de França, as quaes são os mais notaveis modelos que existem d'interpretação analytica e fundamentada, podendo dizer-se que cada uma de suas memorias, cada uma de suas licções, marca um progresso na formação methodica da grammatica, no modo de decifrar, e muitas vezes no de restituir a ordem chronologica das dynastias. O segundo, o sr. Mariette, é bem conhecido em razão de seus trabalhos d'escavação executados no Egypto, os quaes tem dado em resultado importantes descobertas. As escavações do sr. Mariette foram o fructo de duas missões distinctas. A primeira acha-se comprehendida entre o mez de Setembro de 1850 e o mez d'Outubro de 1854, e foi o governo francez que concorreu com todas as despezas; a segunda, começada em Novembro de 1858, ainda dura; e foi comprehendida e continuada á custa do governo egyptio.

Em 1850, epocha em que co-

meçassem outros instrumentos nem outros materiaes de trabalho, senão os monumentos e os textos reunidos então nos muzeus de Paris, de Londres, de Berlin, de Leyde, de Turin, não fallando nas colleções secundarias de Vienna e de Roma. E' necessario juntar a este fundo as copias, mais ou menos exactas, que se encontram na antiga obra da commissão do Egypto, nos Monumenti de Rossellini, no Denkmaler de M. Lepsius, finalmente nas recopilacões isoladas ou nas publicacões individuaes, que são anteriores a este mesmo anno de 1850.

Em quanto á interpretação d'estes monumentos e d'estes textos nada mais havia n'esta epocha do que os escriptos de Champollion, a carta de M. Lepsius a Rossellini, os primeiros ensaios de M. Brugsch, alguns trabalhos de M. M. Hinks e de M. Birch, finalmente as applicações de tão profico resultado que o snr. Rougé havia feito dos principios estabelecidos pelo fundador, e os novos methodos que elle mesmo tinha descoberto e posto em pratica.

Esta primeira missão produziu a descoberta de Serapeum de Memphis e dos sete mil monumentos que estão no Louvre; a segunda abriu trinta e cinco officinas de trabalho, deu em resultado a fundação do muzeu de Bonlaq e a descoberta dos vinte e dois mil monumentos que allí se encontram hoje catalogados e classificados. Tanto uma como outra missão tem de mais a mais fornecido materia para importantes publicacões, parallelas d'algum modo ás proprias escavações, e que vamos examinar seguindo a ordem chronologica em que se produzirão.

SAUDEA TODOS

sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de...

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as doenças no peito, na garganta, do estomago, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskas, das excellentissimas se nhora-marqueza de Brehan, duquiza de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, parth glaterra, o doutor e profeso: sor Wazer, o professor e doutor Bendé, etc. etc.

Cura n.^o 80.416;

Vervante, 28 de março, 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua Revalescière salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha o sto anno, tratado sem resultado a fguim favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a erminente virtude da sua Revalescière me restituiu a saude.

A. BRUNELIERE, cura,

Cura n.^o 78.364

Mr. e Mrs. Leger, de doença do fígado, diarrheá, tumor e vomitos. Cura n.^o 68.471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a Revalescière reimprou-o. «Prégo, confesso, visito os vandes passeios!

pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 23 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo 16, Lisboa. (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Anrea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharía 77. Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico. Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia—campo da Feira, 4. José Joaquim da Silva, droguita—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTOS

Agradidão é por sem duvida um dos mais elevados sentimentos que se aninham no coração humano, e se desperta sob o poderoso influxo dos beneficios recebidos.

Animado pois d'aquelle sentimento, eu abaixo assignado venho d'esta arte agradecer a toda a illm.^a Meza da V. O. 3.^a Seraphica d'esta cidade, especialmente ao seu Ministro o illm.^o sr. Christovão José Fernandes da Silva, e ao digno secretario da mesma o illm.^o sr. padre Antonio Ferreira d'Abreu, pelos relevantes serviços que me prestaram e inequivocas provas d'amizade e estima que me dispensaram, e pelo esmero e distincção com que em minha dolorosa, diuturna e perigosa enfermidade me mandaram tratar.

E bem assim agradeço tambem ao illm.^o sr. padre Custodio José Pinto Veiga, commissario visitador, pelos obsequios que me fez, e ao illustrissimo sr. padre Antonio Joaquim Teixeira, vice commissario visitador da mesma Ordem pela delicadeza com que me animou em meus soffrimentos e pela distracção que nos mesmos me proporcionou.

Do mesmo modo reconhecido e grato ao meu incansavel assistente o muito habil e distincto facultativo d'esta cidade o illm.^o sr. Joa-

quim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, pela promptidão, sollicitude e desvellado interesse com que me tratou e procurou por todos os meios salvar da perigosa enfermidade que soffri; e bem assim aos illustrissimos srs. facultativos Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, Joaquim de Mattos Chaves e Avelino Germano da Costa Freitas.

Egualmente agradecido ao exm.^o sr. dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardozo pelos relevantes serviços que se dignou dispensar-me e summo interesse e sollicitude com que procurou por intervenção dos peritos na sciencia de Hypocrates e Galieno a alguns dos quaes me recomendou muito especialmente e os mandou vir para examinarem o meu estado, afim de alliviar meus soffrimentos.

Outro sim agradecido especialmente ao meu intimo e muito dedicado amigo José Miguel da Costa Guimarães pelo dedicado empenho e rara e fraternal amisade com que se esforçou por attenuar meus padecimentos, recorrendo aos srs. facultativos para com os quaes se interessou pelo meu restabelecimento, e procurando distrahir-me por todos os meios possíveis, e alem d'isto pelos valiosos serviços que o mesmo dedicado amigo me prestou, promptificando-se a fazer durante a minha enfermidade a escripturação que era mais urgente, e de que eu estava encarregado.

Identico testemunho de gratidão e reconhecimento protesto aqui aos illustrissimos srs. José Ferreira de Abreu, Manoel Ferreira de Abreu e Eugenio José da Silva pelos prestantes serviços que me fizeram, dispensando-me do trabalho da escripturação de algumas irmandades de que estou encarregado, e que s. s.^{as} se promptificaram a fazer no meu impedimento motivado pela minha doença.

Emfim a todas as pessoas de um e outro sexo que se interessaram pelo meu restabelecimento, a todos protesto aqui infinda, indelevel gratidão e eterno reconhecimento.

João Luiz Gomes Guimarães

José do Amaral Ferreira vem por este meio agradecer a todos os illustres cavalheiros que lhe fizeram o obsequio de o cumprimentar por occasião do fallecimento de seu estimado mano Simão do Amaral Ferreira, e pede ao mesmo tempo a fineza de o desculparem, por não poder cumprir pessoalmente com o seu rigoroso dever.

Guimarães 30 de março de 1875

ANNUNCIOS

Antonio Padeiro de Mar-
Agaride & Comp.^a annunciam que continuam com a sua corrida entre Felgueiras, Guimarães e Braga e viceversa, sahindo com direcção de Braga a Felgueiras ás 2 horas da tarde e de Felgueiras a Braga ás 7 e meia horas da manhã a principiar no dia 14 de abril. Guimarães 6 de abril de 1875

Antonio Padeiro & C.^a

Marques & irmão negociantes da cidade do Porto são credores da herança dos fallecidos João d'Oliveira Guimarães e mülhor Delfina Joanna que foram d'esta cidade de Guimarães, da quantia de 1.660\$610 de que eram devedores, cuja divida foi descripta e devidamente acreditada no respectivo inventario, ficando o cargo e obrigação de pagamento aos co herdeiros Josefa Rosa de Jesus Oliveira, e Maria Maxima de Oliveira, sendo aquella responsavel pela quantia de 381\$551 rs. e esta pela quantia de reis 679:059, a quem ficaram bens de raiz com os embarcos deste pagamento o qual inventario foi julgado com tranzito, e em quanto este pagamento não for satisfeito tem os annunciantes direitos e jus com hypotheca tacita e veridica nos ditos bens de raiz e juros damora; por isso protesta contra qualquer contracto de venda ou alimação de taes bens, que por ventura façam os ditos co-herdeiros sobre os mesmos a pena de nulidade e de ficarem responsaveis pelo pagamento e juros, sem se poderem chamar á ignorancia.

Pro curador

Antonio José d'Abreu Campo Santo

Narciso José Marques de Braga annuncia que a sua diligencia que sahia de Guimarães para Braga ás 6 horas da manhã, principia no dia 14 de abril a sair ás 5 horas da manhã. Escriptorio em Guimarães em casa do sr. Mello no Toural.

Guimarães 6 de abril de 1875

Narciso José Marques

Banco Commercial de Guimarães
Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

A direcção d'este Banco convida os srs. accionistas a pagarem a primeira prestação de 20 por cento (40:000 rs.) por acção desde o dia 20 até o dia 30 do mez d'abril, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde; n'esta cidade em casa do Banco no Campo da Misericordia n.º 19; no Porto na Caixa Filial do mesmo Banco; em Braga em casa dos correspondentes Almeida & Pereira.

Previnem-se os srs. accionistas de que se acham impressos os estatutos, e que se entregam n'esta cidade desde já até o dia 19 em casa do sr. Joaquim José d'Azevedo Machado, e desde o dia 20 em

dante na casa do Banco, no Porto e em Braga nos locais acima designados: e se algum dos mesmos srs. não concordarem com as suas disposições podem reclamar dentro do referido prazo a importancia da ratificação que fizeram, a qual lhe será entregue.

Guimarães 29 de março de 1875

Os DIRECTORES

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro

José Maria da Costa

Joaquim José d'Azevedo Machado

Domingos Fernandes Guimarães

José Chrysostomo da Silva Baslo

ATTENÇÃO

VENDEM-SE, fofros e as quintas da Torre, Torre de fora e Torre do Meio e do Carriço, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, etc. pertencentes á casa do Toural.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.^o sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.^o sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

Aluga-se a casa da Portella sita na rua de D. João I d'esta cidade n.º 198, que se compõe d'uma morada de casas nobres com boas acomodações, bom quintal e agoa de poço. Quem a quizer ver pode dirigir-se ao feitor da mesma José Ribeiro Sampaio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, para tratar do seu aluguer.

VENDA

Vende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao illm.^o sr. Manoel José Pereira Guimarães, rua da Tulha d'esta cidade.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Vila Pouca



Transferencia de carreiras e mudança de horario

Manoel Santa Marina & c.^a previne o publico que termina com as suas corridas que diariamente sahiam desta cidade para Amarante ás 9 horas da manhã e para Braga ás 2 da tarde e para Felgueiras ás 5 da tarde, no dia 31 de março; mas sim continua a trabalhar a sua diligencia de Braga para

Amarante e vice versa e de Braga a Felgueiras com muda e descanço em Guimarães e viceversa passageiros—Sae de Braga para Amarante ás 6 horas da manhã e de Amarante para Braga ás 5 da manhã; sae de Braga para Felgueiras ás 2 da tarde, bem como muda a diligencia que sae de Guimarães para Braga ás 6 horas da manhã para as 5, todas a principiar no dia 1 de abril inclusive.

Guimarães 22 Março de 1875

O encarregado

José Antonio Ferreira Guimarães

A REVOLUÇÃO

FOLHA DEMOCRÁTICA

Redactor—Boaventura da Costa

COLLABORADORES

Guimarães Fonseca, Cunha

Vianna, Manoel Sardenha, Dias

Freitas, Ignacio de Lemos, etc.

Este periodico conterá sempre artigos de politica, litteratura e critica theatral, alem da revista dos acontecimentos da semana.

Preços—Semestre 1:200 rs. anno 2:400 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao redactor—rua do Monte de Santa Catharina, 7, Lisboa.

PENSAI-O BEM

ou

CUIDADOS DA ALMA PENITENTE

mediante a consideração dos Novissimos do Homem para conseguir a vida eterna, composto na lingua franceza pelo padre Bartholomeu Brandrand da companhia de Jesus, e traduzido sobre a vigesima quinta edição da versão italiana por Camillo Maria Sarmiento de Figueiredo.

Vende-se este interessante livro por 150 reis no estabelecimento do sr. Antonio Peixoto da Mattos Chaves, rua Nova do Comercio, n.º 99 a 111, Guimarães.

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offerecer como presente, ou para se distribuírem como premios nos collegios

EDITORES—Lallemant Frères Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruírem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho, da perseverança nas nobres empresas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recommendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos, espiritos frivolos contem verdadeiros principios de moral que deleitam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

INFANCIAS CELEBRES

Pela condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.



VINHOS DE ALTO DOURO PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILLAPOUCA PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa).

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	410 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na seola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascem os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	31600 reis
Por semestre	14900 .
Por trimestre	10000 .
Folha avulso ou supplemento	740 .

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	41380 reis
Por semestre	21290 .
Por trimestre	14190 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	94000 .

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE
LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais lizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo porte em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios já saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS**. E finalmente remetttem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas gerais e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 200, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6/000, 3/000, 1/000, e 40 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis até 15/000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetttem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se á toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 400 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 7 a 81.—ua do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Ffra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Lanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardon. emetttem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

A caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

BOAVENTURA DA COSTA

Uma coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de Castro)
Preço 100 rs

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remittidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFRENTES OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300
Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol 240
Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120
Ról da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120
Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100
Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50
an u al de Serrás, e Sonhos ou vadeiro oraculo das Damas 120